

A PROSÓDIA NAS RELIGIÕES DO BRASIL

Maria Flávia Figueiredo*

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar o papel desempenhado pelos elementos prosódicos na construção da persuasão em diferentes discursos orais religiosos. Os corpora selecionados são textos orais emitidos por seis líderes religiosos considerados os principais representantes de diferentes religiões brasileiras (dois Católicos, três Protestantes e um Kardecista). Os resultados apresentados mostraram que os elementos prosódicos que apresentaram maior variação nos discursos analisados foram o volume (relevante em seis dos textos) e a pausa (relevante em quatro), seguidos da velocidade de fala (evidente em três dos textos) e da tessitura (claramente relevante em dois deles).

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia. Persuasão. Textos orais religiosos.

ABSTRACT

The present paper aims at analyzing the role played by the prosodic elements in the constitution of persuasion in oral religious discourses. The selected corpora are oral texts delivered by six religious leaders considered to be the main representatives of different Brazilian religions (two Catholics, three Protestants and one Kardecist). The presented results have shown that the prosodic features that varied most were volume (relevant in six of the oral texts), pause (relevant in four), followed by speed (evident in three of the texts analyzed) and pitch (clearly relevant in two of them).

* Professora Permanente do Programa de Mestrado em Linguística da Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca, SP, Brasil. E-mail: mariaflaviafigueiredo@yahoo.com.br.

KEYWORDS: Prosody. Persuasion. Oral religious texts.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um balanço das investigações efetuadas por um grupo de pesquisa que teve por alvo verificar de que modo os elementos prosódicos corroboram os elementos argumentativos na construção da persuasão no discurso oral religioso em diferentes religiões brasileiras.

Uma análise dos elementos prosódicos não visa apenas a apresentar os aspectos relevantes da teoria prosódica para análise do *corpus*, mas, sobretudo, permite abordar questionamentos considerados relevantes e necessários para o tema em estudo, tais como:

- (1) Qual grau de ingerência da prosódia como instrumento de persuasão no discurso religioso atual?
- (2) Os recursos prosódicos podem se constituir em ferramentas que facilitam a persuasão?
- (3) Tais recursos exercem algum papel específico nos textos analisados?

A fim de vislumbrar o alcance persuasivo dos *corpora* selecionados, os trabalhos aqui discutidos buscaram analisar a correlação entre os elementos prosódicos e argumentativos na constituição da persuasão no texto oral religioso. Para tanto, essas pesquisas se valeram de um arcabouço teórico oriundo de duas áreas da linguística, quais sejam: a Prosódia e a Argumentação. Para ressaltar a importância dos elementos prosódicos na constituição da persuasão, contou-se com Figueiredo (2006), Cagliari (1992 e 1999), Scarpa (1999) e Massini-Cagliari & Cagliari (2001). E para fundamentar as premissas e técnicas da argumentação e da retórica, foram utilizados os trabalhos de Aristóteles (2003), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2003), Reboul (2004), Tringali (1988) e Citelli (2005). O presente trabalho, no entanto, enfatizará os dados oriundos da análise dos elementos prosódicos.

Em artigo intitulado “A prosódia como instrumento de persuasão” (FIGUEIREDO, 2006), buscou-se criar bases para pesquisas na área

de intersecção entre aspectos prosódicos e argumentativos em textos diversos. Esse artigo visou contribuir para a descrição das principais funções linguísticas desempenhadas pelos elementos prosódicos na língua portuguesa e explicitar de que modo tais elementos podem ser utilizados como recurso de persuasão no discurso oral. Por especificar os aspectos teóricos relevantes para o estudo na área de intersecção entre prosódia e argumentação, esse trabalho tornou-se parte fundamental do arcabouço teórico da presente pesquisa.

Ao se trabalhar com os pressupostos teóricos da Argumentação, como sendo “o desejo de persuadir, o de escutar e de se deixar convencer” (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1997), e da Prosódia, como “conjunto de fenômenos fônicos que se localiza além da representação segmental linear dos fonemas” (FIGUEIREDO, 2006), o discurso religioso se apresentou como um corpus significativo para análise.

No que tange à metodologia de pesquisa, fez-se, inicialmente, uma coleta de dados a partir da audição dos textos e, em seguida, procedeu-se às transcrições dos textos orais selecionados – todas as transcrições obedeceram às normas previstas pelo projeto NURC (cf. ANEXO). O próximo passo foi efetuar uma descrição minuciosa dos corpora utilizados, caracterizando-os, inclusive, conforme os cânones do gênero textual a que pertencem – dentre estes, podemos elencar: o gênero pregação religiosa (cf. FIGUEIREDO, 2009; RODRIGUES, 2009 e MOURA, 2009), o gênero palestra espírita (SILVA, 2008) e o gênero discurso radiofônico religioso (CRUZ, 2009). Para verificação dos marcadores prosódicos nos corpora selecionados, como suporte à da análise auditiva, foram utilizados os softwares Praat 4.6.12 e Sound Forge 8.0.

ASPECTOS PROSÓDICOS

A fim de elucidar as funções linguísticas exercidas pelos elementos prosódicos, é necessário conhecer a maneira como tais elementos ocorrem e quais são os possíveis sentidos por eles carreados. Antes porém, vejamos o que significa o termo prosódia e quais são os seus desdobramentos.

O termo prosódia

Para a linguística atual, o termo prosódia refere-se ao conjunto de

fenômenos fônicos que se localiza além ou “acima” (hierarquicamente) da representação seg-mental linear dos fonemas. (Disso decorre o fato de podermos utilizar, indiscriminadamente, a expressão elementos prosódicos ou elementos suprasegmentais. Porém, uma vez que os fatos fônicos segmentais e os prosódicos são interdependentes, tem-se privilegiado o uso do termo prosódia em detrimento de suprasegmento.) De acordo com Scarpa (1999, p. 8), o termo prosódia recobre “uma gama variada de fenômenos que abarcam os parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala, bem como o estudo dos siste-mas de tom, entoação, acento e ritmo das línguas naturais.” Essa gama mul-tifacetada de fenômenos tem feito dos estudos prosódicos um campo fascinante, pois o coloca “na encruzilhada entre prosa e poesia, en-tre linguística e engenharia do som, entre sintaxe e semântica, entre fonética e fonologia, entre língua e discurso” (SCARPA, 1999, p. 8).

Para melhor compreendermos o universo a ser explorado no campo da prosódia, apresentamos, a seguir, uma classificação dos elementos prosódicos relevantes para as línguas românicas, seguidos de sua caracterização.

Elementos prosódicos

De acordo com Cagliari (1999, p. 9), os elementos prosódicos, que geralmente de manifestam e forma concomitante e atribuem um certo contorno à fala, podem ser decompostos em: tessitura, entoação, tom, acento frasal, ritmo, duração, acento, pausa, concatenação, velocidade de fala e volume.

De forma bem sucinta, cada um desses elementos pode ser descrito da seguinte maneira (cf. CAGLIARI, 1999, p. 9-14):

- Tessitura: variações que deslocam a escala melódica da fala (mais aguda ou mais grave). De acordo com Matheus et al (1990, p. 193 apud MASSINI-CAGLIARI, 2001), a tessitura pode ser definida como “a escala melódica do falante, isto é, os limites em que se situam os seus valores mais altos e os mais baixos de F0 (frequência fundamental), quando fala normalmente”.
- Qualidade de voz: pode ser labializada, dentilizada, palatalizada, nasalizada, hipernasalisada, laringalizada (creaky voice), murmurada, falseto, áspera, rouca, robotizada (monotônica), infantilizada, virilizada, feminilizada entre outras.

- Entoação: variação melódica ascendente ou descendente.
- Tom: variação melódica que, nas línguas tonais, se dá no espaço de sílabas (diferente do que acontece com as línguas entoacionais em que a variação melódica se dá no espaço de grupos tonais). Os tons servem para caracterizar os itens lexicais (distinguem significados lexicalizados).
- Acento frasal: ocorre quando há uma mudança significativa da direção do nível melódico em determinada sílaba. Essa sílaba (sílabas tônicas salientes) trará consigo o acento frasal.
- Ritmo: caracteriza-se pela expectativa de uma repetição das saliências fônicas marcadas por durações estabelecidas.
- Duração: Pronúncia, ou prolação, alongada de elementos da fala (segmentos).
- Acento: revela as ondulações rítmicas da fala e serve para distinguir significados lexicais.
- Pausa: Silêncio na fala em meio a enunciados, com a função de segmentação da fala.
- Concatenação: junção de palavras que define a maneira como as pausas ocorrem num enunciado.
- Velocidade de fala: rapidez ou lentidão com que um mesmo enunciado pode ser pronunciado, isto é, sua taxa de elocução – que corresponde ao número de sílabas dividido pelo tempo total de elocução.
- Volume: refere-se à variação de intensidade da voz (alta ou baixa).

A partir dos elementos prosódicos apresentados, acreditamos ter estabelecido os parâmetros necessários para um melhor entendimento da manifestação dos aspectos prosódicos nos *corpora* analisados.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os *corpora* selecionados para análise constituem-se de textos orais proferidos por seis líderes religiosos considerados ícones ou principais representantes de religiões brasileiras (2 católicos; 3 evangélicos – sendo 1 pentecostal e 2 neopentecostais –; e 1 espírita). Essas religiões foram escolhidas devido à representatividade de cada uma delas no cenário

religioso atual. A religião católica, por exemplo, foi selecionada em função de o Brasil, assim como os demais países da América Latina, ser tradicionalmente católico. Porém, apesar dessa tradição, que nasceu no período da colonização, o número de adeptos às igrejas evangélicas tem crescido de maneira notória em todo o país (entre 1991 e 2000 (segundo o IBGE), a taxa de crescimento médio dos evangélicos no Brasil foi de 7,9%, somando, em 2000, mais de 26 milhões de pessoas); daí a escolha de três representantes evangélicos. Já, quanto ao espiritismo, pesquisas vêm comprovar que este é um dos seguimentos religiosos que apresenta significativa relevância numérica na conjuntura brasileira. Nos dados do censo de 2000, os kardecistas são mensurados em cerca de 2,2 milhões de adeptos (LEWGOY, 2006); o que justifica a escolha de uma de seus expoentes.

Quanto aos líderes escolhidos, da religião católica, foram selecionados dois expoentes – Pe. Marcelo Rossi, líder de audiência na mídia radiofônica, e Padre Léo, membro expressivo da Renovação Carismática Católica –; da religião evangélica pentecostal, optou-se pela seleção do fundador da igreja Assembléia de Deus – o Pastor Silas Malafaia –; da evangélica neopentecostal, foram selecionados dois grandes líderes do neopentecostalismo brasileiro – o Pastor R. R. Soares, líder de audiência na mídia televisiva, e o Apóstolo Rina, fundador da igreja mais revolucionária do cenário religioso brasileiro atual, a Bola de Neve Church –; e, finalmente, da espírita kardecista, selecionou-se um de seus palestrantes mais renomados, Divaldo Pereira Franco.

OS CATÓLICOS

O discurso radiofônico de Padre Marcelo Rossi

O primeiro discurso oral católico analisado foi um bloco do programa de rádio “Momento de fé” intitulado “A Viagem” (cf. CRUZ, 2009). O *corpus* compreendeu três dias de programa. Uma idiossincrasia desse *corpus* em relação aos demais é que o discurso radiofônico religioso tem como característica ser dramatúrgico e nele a voz é um dispositivo fundamental no processo persuasivo. Sendo assim, partiu-se da hipótese de que o enunciador, ao proclamar seu discurso em um veículo radiofônico, tem consciência de que o desempenho de sua voz é papel fundamental na enunciação e por isso cria, em sua pregação,

uma performance vocal aliada aos argumentos retóricos para atingir seu objetivo principal: a adesão de seu auditório.

O padre analisado, Marcelo Rossi, é um representante carismático da igreja católica e é conhecido “Padre pop-star”, o campeão de ibope em todos os seguimentos midiáticos. De acordo com a SonyBMG, a soma dos CDs e DVDs do padre vendidos somou 3,3 milhões de unidades somente no ano passado. (VEJA, 20/02/ 2008, p. 43)

Os elementos prosódicos selecionados para análise (seleção esta motivada pelo corpus) foram a tessitura, a qualidade de voz, o volume e a pausa. Todos os elementos foram analisados a partir da função pragmática que desempenham (tal função trata das atitudes do falante e pode variar de acordo com sua intenção).

Ao contrário do que se esperava (devido à grande audiência do programa), a análise evidenciou que a estrutura do discurso proferido é simples, informal, não planejada e muitas vezes improvisada e até mesmo incoerente do ponto vista textual. Porém, a voz do orador evidencia um percurso envolto por paixões, desencadeadas, sobretudo, pelo uso da figura retórica hipotipose, que consiste numa descrição fervorosa e emotiva de algo ou alguém por parte do orador de modo a evocar, imagisticamente, no auditório a projeção ou representação mental das imagens suscitadas. Tudo isso é feito através da modulação dos elementos prosódicos analisados, que têm um papel primordial na composição do enunciado e que muitas vezes “falam” mais do que o próprio texto. É como se estivéssemos diante de uma coreografia em que a voz dança em ondas rítmicas para expressar uma mensagem de fé com apelos persuasivos.

Vejamos dois trechos do *corpus* em que o orador descreve, a partir da figura hipotipose, cenas da dor e do sofrimento de Jesus:

... você já suou sangue?... imagina a dor que ele passou... suou sangue... depois... foi... -- oh Deus o que ele sofreu -- ... flagelos... MORto na cruz... imaGIna a dor que... de um CRAvo eNORme sendo cravado nas mã::os nos pés::... a LAN::ça no pei::to... as coROa de espinhos... bofeta::das... mas essa não foi a pior dor... a dor foi saber que ele ia passar por tudo isso por você e por mim... por isso que ele suou sangue... PAI olha só a dor... “afasta de mim esse cálice... mas não seja feita a minha vontaa::de pai... a tua” (ROSSI, 2006, 25'00)

mas ele fa::la agora...olhe em minhas mãos:... olhe os meus pés...
ele levanta o cabelo dele... olha minha testa... e por fim... olha o
meu coração... eu deixei as minhas cha::gas... conservei-as com
meu corpo glorio::so... pra mostrar pra você... que o MUNdo quer
deixar mar::cas... de DOR:: na sua vida... e eu posso... transformá-
las em mar::cas de amor... como eu FIZ... (ROSSI, 2006, 1'44")

O orador utiliza o recurso da enumeração para acrescentar os elementos de tortura sofridos por Jesus e, com isso, aumentar a sensação de angústia desse sofrimento, despertando no auditório a paixão da compaixão que, segundo Aristóteles, “ocorre quando sentimos certo pesar por um mal que se mostra destrutivo ou penoso, e atinge quem não o merece” (2003, p. 53). Narrando uma cena presente na memória religiosa dos ouvintes, “a cena da crucificação” de Cristo emociona e torna seu discurso mais atraente. Com a elucidação desta cena ele visa atingir dois de seus objetivos: o de “consolar” a dor alheia, mostrar que a dor do outro é pequena diante de outras dores; e o de propagar a fé cristã, pois Cristo sofreu por “nós”. Podemos verificar esses dados na figura abaixo:

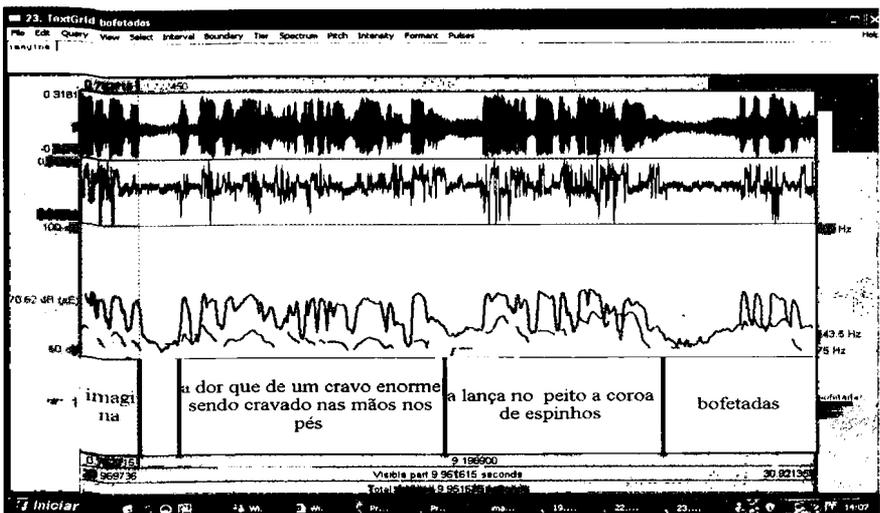


Figura 1 – Hipotipose e Pathos

A construção prosódica que acompanha o sentimento de resignação no auditório é criada com a aceleração/desaceleração da fala, com a utilização de pausas que, segundo Figueiredo (2006), revelam a atitude do falante de chamar atenção ao que foi dito e, ao mesmo tempo, promover com essas pausas o tempo necessário para que o auditório crie na sua imaginação a cena descrita. Isso fica claro quando observamos o número de palavras proferidas num curto tempo: 23 palavras em 9 seg. 19 mil. O volume alterado constantemente nesse momento reforça, no auditório, o sofrimento narrado e sustenta o sentimento despertado: a compaixão.

Um outro ponto importante nesse trecho do discurso em que a hipotipose é empregada é o momento em que Padre Marcelo, valendo-se dos recursos prosódicos teatraliza e personifica a voz de Jesus, chamando pelo "Pai". Com a voz carregada de emoção, o orador recria a dor e o sofrimento do Cristo durante o momento da crucificação. O orador performatiza, ou seja, concretiza através da qualidade de voz empregada, o calvário no imaginário do auditório.

A análise evidenciou, portanto, que, na composição radiofônica, os elementos prosódicos desempenham um papel fundamental, sendo que o mais importante não é o que se fala e sim a forma como se fala.

A pregação de Padre Léo

O segundo representante católico analisado foi Padre Léo, renomado pregador da mídia televisiva e fundador da Comunidade Bethânia - um centro de recuperação para dependentes químicos acolhidos para tratamento físico, psíquico e espiritual.

Sua pregação selecionada como *corpus*, "Buscai as coisas do alto", foi direcionada a um auditório de aproximadamente 30 mil pessoas, presentes no Retiro Hosana Brasil, e aos telespectadores do Brasil inteiro, com transmissão ao vivo pela Rede Canção Nova de Televisão.

Sabe-se que uma das condições impostas pelo jogo argumentativo é a de que o orador apresente um 'linguagem comum' ao seu auditório. A esse respeito, a análise da pregação evidenciou que a linguagem de Padre Léo em muito se aproximava do registro empregado pelos falantes que integravam seu auditório (uma fala permeada de expressões regionalistas e com a presença do /r/ retroflexo, típico dos falares rurais brasileiros). No que tange à análise dos recursos prosódicos, ao longo da pregação,

os elementos prosódicos que se mostraram mais relevantes foram: a tessitura, o volume e a pausa. Vejamos um excerto bastante ilustrativo:

(...) pára agora e pense comigo... pode até fechar os olhos um pouqui::m... cê que tá em ca::as... aqui... nesse espaço sagra::do... () que área da minha vida eu preci::so... botá o carim::bo... do céu?... i::sso... faz um momentim de silêncio... olha que bonito... nem parece que são milhares de pessoas --obrigado senhor -- ... e peça (assim) Espírito Santo... vem e socorra a minha fraqueza... dá-me a graça de carimbá a minha vida inTElra... com as coisas do alto... eu cansei... dessas coisas da terra... eu cansei do pecado... vem e socorra minha fraqueza... (PADRE LÉO, 2006, 38'12").

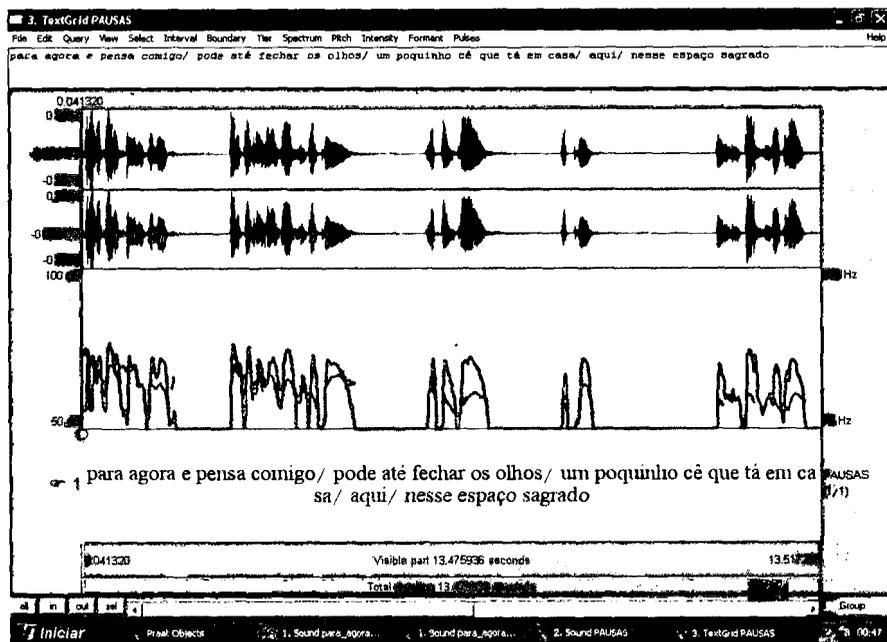


Figura 2 – Momento de oração – pausas (38'12")

Nesse momento, em que o orador convida seu auditório a seguir com ele o caminho ao plano espiritual, ele realiza uma oração de súplica a Deus para que todos sejam salvos, ao buscarem as coisas do alto. É uma oração com qualidade de voz aveludada, com profundo paternalismo, com atributo de cuidado e proteção àqueles que acompanham a oração. Na

fig. 2 podemos observar que o orador faz uso de períodos de pausa, no intuito de segmentar a fala, reforçando o significado literal do que está dizendo. Esse recurso lhe permite levar o auditório a deixar de lado outras interpretações possíveis e, assim, acompanhá-lo em sua oração a Deus. Observamos pausas longas, de até 3 segundos, representando a atitude do falante no desejo de reforçar o valor de sua autoridade e do que diz. A pausa tem também a função linguística de chamar a atenção para o que se vai dizer em seguida, preparando o auditório para a aproximação do plano temporal ao plano espiritual. Nesse excerto, o volume se mantém em níveis mais baixos, assinalando o respeito pelo momento conduzido pelo orador, persuadindo seu auditório a orar junto com ele, enquanto que a tessitura é utilizada em níveis graves, decrescendo continuamente, usada pelo orador com vistas a prender a atenção de seu auditório.

Os resultados da análise ao longo do *corpus* evidenciaram que o orador emprega uma qualidade de voz aveludada e afetuosa que, ao mesmo tempo, busca persuadir e aconselhar carinhosamente. Além disso, ele modula uma qualidade de voz mais adequada à argumentação quando quer suscitar a paixão da compaixão em momentos de reflexão. Para isso, ele altera o volume e a tessitura e faz uso de repetições e pausas longas para demonstrar autoridade, sabedoria e garantir a persuasão.

Pôde-se concluir que se, por um lado, a voz de Deus dá a ordem para o sacerdote realizar sua missão de evangelizar, por outro, a Prosódia confere a ele recursos para persuadir seu auditório, argumentando. Pode-se verificar, ainda, que o discurso proferido apresenta um nítido percurso argumentativo-persuasivo, corroborado, no entanto, pelos elementos prosódicos analisados.

OS EVANGÉLICOS

A pregação de Silas Malafaia

O primeiro dos evangelhos escolhido para análise foi Silas Malafaia – psicólogo, pastor e maior representante da igreja pentecostal Assembléia de Deus no Brasil (cf. RODRIGUES, 2008). Características das igrejas pentecostais são cultos cheios de emoção (vão do riso ao choro), muita música, palmas, gritos, e, em algumas igrejas, até mesmo dança. Pesquisa realizada pela World Christian Database revela que três em cada quatro protestantes da América Latina são pentecostais, o que faz com

que as igrejas pentecostais sejam apontadas como grandes responsáveis pelo crescimento numérico de evangélicos no Brasil.

A palestra selecionada como *corpus* intitula-se “Homossexualismo, aborto e células tronco, a verdade que você precisa saber”. Nela, os elementos prosódicos que mais se destacaram foram o volume (na maior parte do tempo elevado), a velocidade de fala (tendendo à aceleração) e as pausas (utilizadas como ferramenta para atrair a atenção do ouvinte diante de algo que se quer enfatizar).

O elemento mais marcante do discurso de Malafaia é, sem dúvida, o volume alto. Ao longo da pregação, foram registradas inúmeras ocorrências de verdadeiros gritos, o que, conforme Cagliari (1999) e Figueiredo (2006), sinaliza uma atitude autoritária do orador e também uma tentativa de chamar a atenção do ouvinte para aquilo que está sendo dito. Vejamos um exemplo em que ocorre uma desaceleração da velocidade de fala, provavelmente com o intuito, por parte do orador, de se fazer mais claro e conseqüentemente, melhor compreendido.

o ser humano perde refe-rên-cias... querem legalizar tudo... agora não fica chateado comigo não... um ERRO MORAL... NU:::NCA PODE ser... um di-REI-to ciVIL. (MALAFAIA, s/d, 18'05”)

Considerando os aspectos prosódicos desse trecho, notamos que antes de pronunciar a palavra “nunca”, aparece uma pausa acentuada logo após a palavra “moral”. Ou seja, o falante pretende chamar a atenção para o que se vai dizer em seguida. Há também um aumento significativo do volume na palavra “nunca”, o que, conforme Cagliari (1999) e Figueiredo (2006), pode sinalizar uma atitude autoritária ou uma tentativa de chamar a atenção do ouvinte para aquilo que se diz. E, ao pronunciar “um direito civil”, ele faz uso da entoação, valendo-se de tons descendentes em nível alto, passando a baixo.

Os resultados da análise ao longo do *corpus* evidenciaram que a exploração dos elementos prosódicos (sobretudo o volume alto e a velocidade de fala acelerada), atrelados aos recursos argumentativos e retóricos, foram os principais responsáveis pelo alcance persuasivo do texto oral analisado.

Os outros dois pastores evangélicos analisados a seguir são membros de duas significativas igrejas neopentecostais do Brasil – a

Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e a Bola de Neve Church (cf. respectivamente RODRIGUES, 2009 e SANTOS & FIGUEIREDO, 2009). Convém lembrar que, no Brasil atual, o neopentecostalismo é a vertente que mais cresce, e é também a que ocupa maior espaço na TV.

O discurso televisivo do Pastor R. R. Soares

Proferida pelo principal representante da IIGD no Brasil, a palestra “As palavras” foi veiculada pela Rede Bandeirantes de televisão e Rede TV, em horário nobre. Seu orador, R. R. Soares, ficou conhecido por ser a pessoa com maior número de aparições na TV brasileira.

Os elementos prosódicos que se destacaram no *corpus* foram o volume baixo, a velocidade de fala desacelerada e a pausa recorrente. Diferentemente do discurso de Silas Malafaia, Soares apresenta uma qualidade de voz doce, quase paternal, e aparenta intimidade com o auditório. Sua voz é agradável e confortante, mantendo-se quase inalterada ao longo da pregação (com volume baixo e velocidade de fala lenta). Quem o observa nos primeiros minutos, ouve um pregador tranquilo, calmo, paternal, que apresenta suas idéias de maneira firme e segura, aparentando serenidade e equilíbrio. Todos esses dados mostraram que a postura de Soares é bastante inovadora se comparada à de outros pregadores evangélicos. Em sua construção ética, por exemplo, o volume baixo, na maior parte da pregação, e a velocidade de fala cadenciada ajudam a criar a imagem de um pregador culto, paciente, controlado e, acima de tudo, experiente. Essas características atreladas ao uso de trechos bíblicos (que podem ser considerados um argumento de autoridade junto ao seu auditório particular) conferirão ao orador a credibilidade necessária para a consolidação da persuasão. O exemplo abaixo evidencia tal fato:

Salmo cento e três versículo vinte diz assim... bendizei ao Senhor todos os seus anjos... vós que excedeis em força que guardai os seus mandamentos obedecendo a voz da sua palavra... quando nós damos voz a palavra de Deus to:::dos os anjos do Senhor entram em ação... pois eles obedecem a voz da palavra do Senhor... eles exce:::dem em forças... eles são tremen:::dos em poder... eles são de uma habilidade tama:::nha... e é a própria habilidade de Deus. (SOARES, 2007, 16' 56").

Nesse trecho, o orador, valendo-se do elemento prosódico duração, alonga a sílaba tônica de quatro palavras, enfatizando-as, o que pode indicar um aumento do sentido positivo de uma qualidade que deseja ressaltar.

No próximo exemplo, podemos observar a pausa que promove a silabação em palavras de destaque para a construção argumentativa. O uso argumentativo da pausa no trecho analisado o que Cagliari (1992) denomina: “O fato de se falar palavra por palavra, segmentada por pausa, pode representar uma atitude do falante que deseja reforçar o valor de sua autoridade e do que diz”.

Lucas... dez... dezenove... eis aí... ACORDEM... DESPERTEM-SE...
LEVANTEM-SE... eis aí que eu vos dei autoridade para pisardes
serpentes e escorpiões... e... sobre toda força... capacidade...
habilidade... poder do inimigo... e nada... ab-so-lu-ta-men-te vos
causará dano algum... irmão. (SOARES, 2007, 42’39”).

Ainda, prosodicamente, podemos verificar o aumento do volume nas palavras ACORDEM, DESPERTEM-SE e LEVANTEM-SE no intuito de dar ênfase e chamar atenção, revelando também autoridade. Na palavra a-b-so-lu-ta-men-te, Soares faz a silabação, reforçando o valor dessa palavra no sentido de que, com Deus, nada poderá nos causar dano.

No decorrer da análise, verificou-se que, não só a prosódia corrobora a argumentação, mas outro forte aliado e muito utilizado por Soares é o discurso da Teologia da Prosperidade, em que a solução para todos os problemas da existência humana é amplamente divulgada e declarada. O texto analisado também se mostrou marcado pelas características do discurso da auto-ajuda.

A PREGAÇÃO DO APÓSTOLO RINA

O segundo pastor neopentecostal analisado foi o Apóstolo Rina (Rinaldo de Seixas Pereira), fundador da Bola de Neve Church. Seu estilo é despojado e seu texto é marcado por um vocabulário informal carregado de gírias de grupos sociais “praieiros”. A igreja Bola de Neve (que tem no lugar do púlpito, uma prancha de surf) tem hoje um público essencialmente formado por surfistas e skatistas, e na platéia se vê jovens

de bonés, tatuagens e piercings. Nos cultos, o louvor a Deus é embalado por reggae, rock e surf music, assemelhando-se a shows de rock. Essa igreja nasceu com o intuito de aproximar os jovens da religião e é hoje fenômeno no que diz respeito ao número de jovens que concentra.

A pregação escolhida para análise foi “Só Deus para me aguentar”. Assim como na anterior, essa pregação não aborda a temática de um Deus impiedoso e mal (o que contrariaria os postulados da Teologia da Prosperidade) e também traz marcas evidentes do discurso da auto-ajuda. Em termos prosódicos, a análise efetuada nos possibilitou averiguar que o orador apresenta picos de variação do volume de voz – por vezes, extremamente alto, outras vezes, baixo – com vistas, possivelmente, a sensibilizar o auditório. Além do volume, outra característica prosódica apresentada pelo orador é o uso recorrente do acento frasal. Por meio dele, o orador logra ressaltar os termos que busca enfatizar. Vejamos o seguinte exemplo:

Deus... por quê que nós não somos como os ANjos... os anjos foram criados numa natureza diVina... eles não têm essa história de luta com a CARne... luta com o velho HOMem... levar o velho homem pra cruz... lutar contra o velho... não têm essa luta... já os seres humanos foram gerados... numa natureza... pecamiNOsa... e aí... vivem como PAULo... ele disse... registrou e escreveu pra ficar para as próximas gerações... o BEM que eu quero fazer esse eu não faço... o MAL... que eu não quero fazer... este eu faço... e parece que assim ele se martirizava... puxa vida... eu tenho tudo... pra fazer o que é certo... eu QUero fazer o que é certo... eu QUero acertar... eu QUero o alvo... e ao mesmo tempo essa... essa carne essa luta... me faz fazer o que é errado... me faz errar... esse velho HOMem... se ele se leVANta... quando achei que ele estava enterrado... estava lá a lápide aqui jaz o VELho... ele vem tentando ressucitar me aGARra pelo calcanhar... me/ eu tentando andar... e/ me aRRaSta... ele me segura... eu SOLta... me LARga... ele vem e me aGARra e me impede de creSCER... de prosseGUIR... de anDAR... (PEREIRA, 2007, 03' 03'')

Nesse trecho, podemos perceber que o orador utiliza o acento frasal de forma natural (isto é, onde naturalmente ele se apresentaria numa fala espontânea), mas também o desloca para determinados

termos dentro da frase, dando a eles maior notoriedade e despertando, assim, a atenção do auditório para o que se deseja enfatizar. Esse recurso, recorrente ao longo de toda a pregação, se mostrou como uma particularidade do pregador.

O ESPÍRITA KARDECISTA

A palestra espírita de Divaldo Pereira Franco

A palestra escolhida para ilustrar o discurso veiculado pelo espiritismo kardecista foi “Provas Científicas da Existência de Deus”, proferida por um de seus mais renomados divulgadores: Divaldo Pereira Franco (cf. SILVA, 2008). Note-se que, ao longo de sua história, a doutrina espírita tem como característica a cientificidade, fato que motivou a escolha do *corpus*.

A análise dos dados revelou que, no kardecismo, a palestrá é uma das formas de doutrinação coletiva de um segmento que não apresenta um conjunto de atos ritualísticos. A observação dos dados evidenciou uma característica marcante dos kardecistas: o auditório é formado por um público extremamente silencioso.

Convém lembrar que “a retórica e a passionalidade estão estritamente associadas desde sempre” (MEYER, 1993, p. 147). Na palestra espírita, as imagens suscitadas pelo orador são claramente percebidas: com o *ethos*, ele pretende convencer pela razão e, com o *pathos*, pela emoção, e a prosódia torna-se um elemento argumentativo uma vez que enfatiza o aspecto emocional. É por meio da prosódia que o palestrante logra inserir o patético na palestra. Os elementos prosódicos são de suma importância para esse processo argumentativo no corpus, em especial, a velocidade de fala e o volume. As variações prosódicas da fala permitem ao orador, dentro de um discurso que pretende ser científico, recorrer à emoção do auditório. O grande instrumento do orador é a sua voz. A impoção da voz faz com que ele construa uma imagem de si fundada na erudição, caridade, amor e paciência. Além disso, a morosidade e a entoação monocórdica apresentaram-se como traços prosódicos constitutivos da palestra analisada. Os aspectos prosódicos indicam também que o palestrante espírita demonstra preparo vocal mantendo a fala em volume baixo, velocidade de fala lenta e pausada; o que reforça a idéia de equilíbrio e faz emergir a calma – paixão (segundo Aristóteles)

essencial para que o orador seja ouvido. Sendo assim, o silêncio que o auditório manifesta pode ser tomado como assentimento, uma resposta dialógica gerada pela paixão da calma.

Os resultados da análise evidenciaram que o volume e a qualidade de voz, aliados à velocidade de fala, exercem papel preponderante na constituição prosódica do texto analisado.

O excerto transcrito abaixo contém uma das máximas doutrinárias mais importantes para os kardecistas: “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 2002, p. 197). Por isso, esse enunciado recebe uma carga prosódica ainda maior no tocante ao volume, à velocidade de fala e à qualidade de voz, o que destaca e solidifica o conceito de caridade na construção enunciativa da máxima kardecista.

Deus é amor... e a doutrina espírita...emergindo... do grande silêncio da história... VEM DIZER QUE FORA DA CARIDADE não há salvação... porque caridade é o amor na sua mais elevada expressão...porque o amor é a alma da vida... assim como a vida é a alma do amor.. (FRANCO, s/d, 66'00”).

Verificamos que, ao longo de todo o trecho, o ritmo da fala é cadenciado, aproximando-se a uma declamação de poesia. Ressalta-se, porém, um contraste muito acentuado produzido pela variação do volume aliada à variação da qualidade de voz, que vai desde o murmúrio até quase o grito. Verificamos que a expressão “Deus é amor” sofre uma redução drástica do volume e é apresentada de forma quase inaudível com uma qualidade de voz murmurada. De forma contrastante, observa-se que, ao enunciar verdades doutrinárias, o orador reforça prosodicamente sua fala, aumentando o volume desde a palavra “vem” até a palavra “caridade”. A palavra “fora” é bastante enfatizada, apresentando maior saliência na sílaba tônica por meio do acréscimo ainda maior do volume. No que se refere às funções linguísticas exercidas por esse elemento prosódico, podemos dizer que, nesse caso, o alto volume de voz pode ter a função pragmática de indicar perigo para quem não pratica a caridade. Vemos também que, ao proferir as palavras “não há salvação”, o orador apresenta uma qualidade de voz chorosa, que, aliada a uma redução do volume, termina em um lamento, um gemido de pesar, o que confere ao enunciado a idéia de sofrimento.

A partir da análise da articulação dos elementos prosódicos

aliados aos argumentativos, pôde-se perceber que, apesar do cunho pretensamente científico da doutrina espírita, na verdade, a argumentação tende mais para o lado emocional do que para o racional e são os elementos prosódicos os responsáveis pela articulação dessas emoções. Esse fato nos leva a pensar que, contrariamente ao que se espera, a racionalidade advogada pela doutrina, manifesta-se, no nível prosódico, maquiada de emoção (cf. SILVA, 2008). Sendo assim, os elementos prosódicos e argumentativos articulados conjuntamente emprestam à palestra um aspecto mais emocional do que racional, em oposição ao que se defende no plano semântico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionamos no início do texto, nosso objetivo foi realizar uma sondagem da prosódia manifestada no discurso oral religioso da atualidade brasileira. Buscamos analisar, por meio dos discursos proferidos por seis líderes religiosos, as manifestações dos elementos prosódicos nessa modalidade de discurso nos dias atuais. Essas manifestações são muitas vezes guiadas pela necessidade crescente de estratégias argumentativas, ou mais precisamente, persuasivas no discurso religioso em decorrência da proliferação vertiginosa de seitas e igrejas. Em outras palavras, a “democratização da fé”, expressa no número crescente de igrejas, tem exercido uma forte pressão no discurso religioso no sentido de torná-lo mais persuasivo e, até mesmo, mais apelativo.

Pudemos compreender, por meio da análise, que os elementos retórico-argumentativos presentes nos discursos analisados estão entrelaçados e mantêm uma relação de interdependência com os recursos prosódicos. Dessa maneira, podemos dizer que o trabalho aqui apresentado atingiu seu objetivo principal, isto é, o de evidenciar que a prosódia corrobora a argumentação no discurso oral religioso. As pesquisas apresentadas demonstram que é por intermédio dos recursos prosódicos que os oradores conduzem seus respectivos auditórios e, assim, logram despertar as emoções que almejam com vistas à persuasão.

Agradecimentos

Agradeço aos orientados, Rosana Cláudia da Silva, Edleia Montes Lopes Rodrigues, Regiane Aparecida da Cruz, Ana Fabíola Camargo Fanton Rodrigues, Kátia Araújo de Moura e Giovani Carlos dos Santos, cujo empenho permitiu a efetivação do projeto de pesquisa “A prosódia como instrumento de persuasão no discurso”.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 9. ed. São Paulo: Ateliê, 2006.

ARISTÓTELES. *A retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Clássicos).

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Riddel, 2007.

CAGLIARI, L. C. *Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos*. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas, n. 23: 137-151, jul./dez. 1992.

CAGLIARI, L. C. *Acento em português*. Campinas: Edição do autor, 1999. (Coleção Espiral, Série Linguística, v. 4)

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2005. (Série Princípios, 17)

CRUZ, R. A. *A voz que “salva”: a persuasão por meio da prosódia e da argumentação no discurso radiofônico de Padre Marcelo Rossi*. 2009. 99f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca.

FIGUEIREDO, M. F. (publicado com o nome BOLLELA, M. F. F. P.). A prosódia como instrumento de persuasão. In: NASCIMENTO, E. M. F. S. et al. (Orgs.). *Práticas enunciativas em diferentes linguagens*. Franca: UNIFRAN, 2006. (Coleção Mestrado, 1).

_____. et al. Pregação religiosa: uma caracterização à luz da teoria dos gêneros. *Diálogos Pertinentes*, Franca, v. 5, n. 5, p. 129-153, jan./dez. 2009.

FRANCO, D. P. *Provas científicas da existência de Deus*. Manaus: Videolar. S. A. (78min18s).

KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. 275. ed. São Paulo: IDE, 2002.

LEWGOY, B. *Os espíritas e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista*. São Paulo: FFHL/USP, 2000. 360f. (tese de doutorado em antropologia social).

MALAFAIA, S. *Homossexualismo, Aborto, Células-Tronco: a verdade que você precisa saber*. Rio de Janeiro: Central Gospel, s.d. 1 DVD (68 min.).

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras*. (Orgs.). 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 106-141.

MEYER, M. *Questões de retórica: linguagem, razão e sedução*. Lisboa: Edições 70, 1993.

MEYER, M. Prefácio. In: ARISTÓTELES. *A retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Clássicos).

MOURA, K. A. "*Buscai as coisas do alto*": aspectos argumentativos e prosódicos do discurso religioso de Padre Léo. 2009. 93f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca.

PADRE LÉO. *Buscai as coisas do alto*. São Paulo: Canção Nova, 2006. 1 DVD (49 min.).

PEREIRA, R. S. *Só Deus para me aguentar*. São Paulo, Bola Music, 2007. 1 DVD (76 min.).

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 1996.

PRETI, D. *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2003, p. 13-14.

REBOUL, O. *Introdução à Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REVISTA VEJA. Ele é o rei do disco de novo. ED. 2048. São Paulo: Abril, 2008.

RODRIGUES, A. F. C. F. *A graça de Deus em suas mãos: análise dos elementos argumentativos e prosódicos no discurso religioso neopentecostal de R. R. Soares* 2009.123f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Unifran.

RODRIGUES, E. M. L. *O discurso religioso e a triplíce influência: argumentação, texto e prosódia*. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca.

ROSSI, Padre Marcelo. *Programas “Momento de Fé”*. Franca: Radio Difusora de Franca, 2006.

SANTOS, G. C.; FIGUEIREDO, M. F. *Bola de Neve Church: a mudança no discurso evangélico do Brasil*. Diálogos Pertinentes, Franca, v. 5, n. 5, p. 59-76, jan./dez. 2009.

SCARPA, E. M. (Org.). *Estudos de prosódia*. Campinas: Unicamp, 1999.

SILVA, R. C. *A emoção “maquiada” de razão: aspectos prosódicos e argumentativos de uma palestra espírita kardecista*. 2008. 102 f. Dissertação (em Linguística) – Universidade de Franca, Franca.

SOARES, R. R. *As palavras*. São Paulo: Ongrace, 2007. 1 DVD (60 min.).

TRINGALI, D. *Introdução à retórica: a retórica como crítica literária*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

ANEXO

Quadro de normas para transcrição do Projeto NURC (PRETI, 2003, p. 13-14).

Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Aumento de volume / Entoação enfática	maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os... éh::: ...o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	eo Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	---	... a demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	{ ligando as linhas	A. na { casa da sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram { lá... B. cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	" "	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... "O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós"...

* Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP No. 338 EF e 331 D2.